

O CORREIO

DIRECTOR-GERENTE

A. R. d'Azevedo Bastos

SEMANARIO MONARCHICO

EDITOR

Bento d'Oliveira e Silva

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Passos Manoel, 177-1.º-Porto

Composto e impresso na Typographia de A. J. da Silva
Telheiro, Bracara-Avenida de S. João a districtal—
Rua da Gacelha Velha, 10-1.º-PORTO.

Agente em Paris: Alvaro Pinheiro Chagas—6, Rua Duban
Agencia em Lisboa: Largo de S. Paulo, 12

Proprietario—MARIO ANTUNES LEIÃO

1.º ANNO = N.º 9 = AVULSO 20 REIS

Sabbado, 1 de Fevereiro de 1913

ASSIGNATURAS — Portugal, Ilhas e Colónias: serie de 12 n.ºs, 1,600 reis — Serie de 26 n.ºs, 500 reis. Estrangeiro: (Palcos da União Postal)—serie de 26 n.ºs, 15 francos (ou 2,600 reis). Series de 26 n.ºs, 8 francos (ou 1,400 reis). Brazil: serie de 26 n.ºs, 2,000 reis (moeda brasileira). Sendo a cobrança feita pelo correio, accresce 60 reis para Portugal, Ilhas e Colónias, e 50 centimos (ou 100 reis) para o estrangeiro.

ANNUNCIOS—Na secção de annuncios 50 reis a linha. Nas outras paginas: contracto especial.

SUMMARY

El-Rei D. Carlos—RAMALHO ORTIGÃO.
A marcha para o Renascimento — entrevista
com o sr. cons. Vasconcellos Porto — JOAQUIM LEITÃO.

O Principe Real — AYRES DE ORNELLAS.
Um Principe de Portugal — entrevista com o
sr.ª D. Isabel Saldanha da Gama — JOAQUIM LEITÃO.

Patriotas—UM VISIONARIO
Notas d'um lisboeta—HISTORIA—ANSELMO.
Echos.
Angola—H. DE PAIVA COGHEIRO.
Democracia—EDUARDO LUPI.
Carta de Lisboa—RAUL.

(2.ª EDIÇÃO)

El-Rei D. Carlos

A data de 1 de fevereiro de 1908, que este jornal piedosamente commemora, é a mais negra de toda a nossa historia. Sabe-se que o duplo regicidio de D. Carlos e do principe real seu filho não foi a obra individual de um facinoroso, de um nihilista ou de um doido. Foi a tremenda execução de uma sentença friamente lavrada por um conluio revolucionario.

Alguns individuos aparentemente normaes, serenos, senhores de si, tendo talvez um lar, tendo uma familia, gosando amplamente a saúde, a liberdade, a alegria de viver, reunem-se em tertulia politica e por uma dissidência de partido resolvem por unanimidade matar um homem e uma criança.

O rei D. Carlos poderia ter fraquezas como toda a creatura humana, mas não tinha crimes, e tinha os mais altos dons de coração e de espirito que enobrece a humanidade. Tinha a honradez, tinha a indulgencia, tinha o bom humor, tinha a benedignidade, tinha o talento, tinha a coragem, e, como emanção d'essas qualidades juntas, tinha e exercia sobre todos aquelles que o conheceram e trataram em Portugal e nas cortes estrangeiras essa especie de sortilegio que se chama o prestigio.

Amava a sua terra como rei, e amava-a talvez mais ternamente ainda como paisagista, como proprietario rural, como lavrador, como caçador, como excursionista.

Curioso bibliophilo, falando com correção e virtuosissimo cinco linguas, formára nos seus aposentos das Necessidades, perto do seu atelier de pintura, uma copiosa biblioteca abrangendo toda a erudição moderna, alem dos milhares de volumes da collecção de seu pae e de seu tio D. Pedro V, que adquiriu do seu boiso no inventario do rei D. Luiz e depositou para uso dos estudiosos na real bibliotheca do Paço da Ajuda.

Na alludida livraria particular das Necessidades colligira ainda grande numero de incunabulos, de manuscritos preciosos e de livros raros topologicos.

Pela sua índole, pelo seu temperamento, pelos atavismos da sua cerebração, esse alentado homem louro, de aspecto phisico tão accentuadamente saxónico, era psicologicamente o portuguez mais genuinamente portuguez que jamais conheci. A sua linguagem familiar na convivência dos seus intimos era pictorescamente esmaltada de todos os expressivos provincialismos, de todos os modismos regionaes, de todos os anexins e de todos os proloquios e estribilhos populares do seu tempo.

Sem embargo da polidez do seu trato e da elegancia das suas mancinellas, elle foi sempre, pela molecular predilecção dos seus gostos, mais um simples e chão lavrador alemtejo do que um homem de corte. Uma vez jubilosamente liberto da etiqueta palaciana, e só nas suas herdades, nunca mais se vestia senão como os seus abegões e os seus maiores, de jaleca curta e camisa grossa sem goma e sem gravata. Não montava mais senão cavallos campinos afeitos a saltar valados e arreados de almatrecha e estribos de madeira com a manta alemtejana afivelada ao arção. Da sua culinaria rural eram então rigorosamente banidos os menus francezes do pa-

ço, substituidos pelos da rustica e tradicional cosinha popular da região.

Conheci-o de muito novo, não como aulico fto cortezão que nunca fui, mas como amigo particular do seu avô paterno.

Com a maior parte dos vencidos da vida, dos quaes elle folgava de se dizer *confrade supplente*, frequentei a sua casa de principe no paço de Belem e na quinta do Relogio em Cintra, onde a princesa mesma decorava as suas salas com festões de hortencias azues e brancas, e fazia servir aos seus convivas um *cup* de sua invenção composto de vinho tinto do Dão com agua e assucar e rodellas de peçegos celebres de Aicobaça. Não se poderia ver lar mais simples, mais risonho e de mais intimo encanto. Era o seu anno de noivado. A princeza, quasi uma joven educanda, estudava com ardor a lingua da sua nova patria e dançava as suas primeiras valsas.

Para festejar os noivos a duquesa de Palmella deu então na sua bella vivenda de Cintra o mais lindo baile. Da porta da casa até á grade do parque illuminado á veneziana, sob um toldo de seda ás listas azues e brancas, estendia-se um tapete em que faziam alas empunhando candelabros os creados da casa Palmella, em grande libré, agaloados de ouro, calção curto de veludo verde, luvas brancas e cabelo empoado. Deu signal da entrada dos principes no parque uma orchestra aerea de violinos empoleirados na copa do arvoredo.

Nesse baile uma contradaça de lanceiros foi caprichosamente improvisada num quadro de dancistas de que eu fazia parte, cabendo-me a honra de ter por par a distincta e elegante esposa do meu amigo o illus-

tre archeologo Anselmo Braamcamp Freire, então par do Reino, hoje, segundo me dizem, presidente no Senado.

No fim d'essa incoherente contradaça ouvimos todos dizer a princeza á dona da casa:— *Oh! ma foi, je n'amuse comme une petite folle!*

Das tres illustres senhoras a que me reiro uma morreu, fenecendo com ella a mais fina, a mais delicada, a mais preciosa flor da antiga elegancia e da antiga nobreza de Portugal. A segunda é hoje uma rainha viva no exilio. A terceira, transplantada para uma sociedade nova bem differente d'aquella em que

nasceu e em que viveu os mais floridos annos de sua juventude, nunca mais—estou certo d'isso—nem pela caricatural violencia dos contrastes, tornará, como a princeza, a divertir-se tanto como nesse esvahiado sonho de verão, sob o magico luar de Cintra.

Sunt lacrymae rerum.

A esses dias tão desanuviados e tão serenamente felizes seguiram-se os annos pouco risonhos de um reinado malfadado.

Não quero nesta ephemera pagina exclusivamente consagrada a saudosas recordações tocar por mais levemente que seja no conflicto politico. Fujo de aprofundar antigas feridas destinadas talvez a não se fecharem nunca. Cumpro modestamente apenas um dever d'honra e de fidelidade depondo como testemunha de defeza no processo historico do mais calunniado e todavia do mais affectivo, do mais indulgente, do mais bondoso dos homens. Alguma vez porventura desdenhoso ou alheio com os poderosos e os soberbos, elle foi sempre e invariavelmente da mais terna, da mais carinhosa, da mais christã afabilidade para com todos os humilides.

Do rei que elle foi me permitto consignar apenas que monstrosamente o assassinaram no preciso momento culminante em que, perante o abjecto rebaixamento dos costumes politicos do seu tempo elle emprehedia como chefe de estado a mais profunda, a mais decisiva obra de remodelação administrativa, de renovamento moral e de saneamento publico de que jamais fôra objecto, desde a sua origem até então, o corrompido e viciado regimen constitucional.

Lucidamente conscio de que nesse aventuroso lance arriscava talvez a corôa e a vida, elle não vacillou um instante, e encandando a morte caminhou firme e resolutamente para ella, amortalhado, como es heros e os martyres, na resplandescente convicção do dever cumprido.

Em torno do pavoroso attentado do 1.º de fevereiro houve na imprensa e nas assembleias parlamentares um silencio sinistro. Dôr, espanto ou desdém? Dil-o-ha mais tarde a justiça da posteridade, a qual, longinquo mas incorruptivel eco na terra da justiça de Deus, um dia designará a cada um o logar que lhe cabe na perpetração e na cumplicidade d'esse crime.

A mim, que na camera dos pares do reino ouvi uma unica voz clamar justiça para o regicidio, a altiva, a intemerata, a quasi espectral figura do nobre conde de Arnoso, descarnado, pallido, rapidamente envelhecido, attingido já do mal de viver a que pouco depois tinha de succumbir, pareceu-me ser então a unica figura viva e em pé no meio d'uma sociedade morta.

Escrevo de Paris estas melancolicas linhas a 21 de Janeiro de 1913, dia anniversario da morte de Luiz XVI sobre o cadafalso da Place de la Révolution. Numerosas e profundas analogias ligam um ao outro os ensanguentados destinos dos dois soberanos. De Luiz XVI não deixou um poeta francez esta breve synthese, que em nossa historia, por emquanto imperfeita, poderá ser um dia o epitaphio de D. Carlos: *Tertia sabido inteiramente reinar se houvesse sabido punir.*

Ramalho Ortigão

antigo bibliothecario de S. M. El Rei.

A MARCHA PARA O RENASCIMENTO

El-Rei D. Carlos e o seu reinado

Entrevista com o sr. Vasconcellos Porto

ultimo ministro da guerra d'El-Rei D. Carlos

N'esta hora tão inclemente para os caracteres, em que bem difficil é encontrar affirmações do íntegra personalidade, e, em que, por isso mesmo se ambiciona mais contar homens de bem, em Portugal, do que amigos,

Vasconcellos Porto assume as proporções d'um symbolo do caracter nacional, talmente precario hoje que por cada cento de homens que ao ouvido nos asseguram a sua amizade e a sua communhão dos sentimentos, não ha

vidos, etc., que para si se praticam, ou que esses leitores como tal consideram.

Se o *Seculo* fosse jornal para onde uma pessoa decente pudesse mandar duas linhas, talvez lhe escrevessem a lembrar-lhe que ha importante economia a fazer nos ordenados de varios diplomatas, substituindo alguns dos setenta ministros no estrangeiro por pessoas que se prestassem a soffrer, por preço mais modesto, as deficiências e os vexames que esses ministros tem soffrido.

Assim, por exemplo, estamos convencidos, estamos mesmo certos, que o sr. Lambertini Pinto se prestaria a supportar, por menor preço e portanto com economia para o Theouro, as amarguras por que tem passado o sr. João Chagas.

Colonias

O *Diario de Noticias* publicou a seguinte local:

«Segundo noticia um telegramma de origem inglesa, inserto no «Berliner Zeitung Mittag», em Grootfontein, no sudoeste da Africa allemã fundou-se, com o titulo de «Angola Bunda», uma sociedade destinada á propaganda da idéa de annexar as possessões portuguezas do Sul do Angola ás colonias allemãs que lhe ficam vizinhas. A sociedade foi inaugurada com uma sessão, na qual o presidente da «Angola Bunda» proferiu um discurso, em que affirmou que não tem direito a possuir territorios os povos que não sabem administrá-los.»

Noticias como esta são frequentissimas na imprensa estrangeira. Artigos em que a situação de Portugal se define tal como ella é, apparecem quasi todos os dias na imprensa do todo o mundo.

O que significa isso?

Não o quer vér o país, fingem não o vér os jornaes republicanos.

O sr. João Chagas, com uma innocencia admiravel, disse no *Seculo* que tudo é obra da propaganda monarchica. Os outros jornaes repetiram-lhe os dizeres.

Continuem assim enganando-se todos uns aos outros.

Um dia o país acorda extremunhado e só então repára... que o que tem a fazer é continuar a dormir.

Achamos bem.

Sempre se disse que os povos tem os governos que merecem e os destinos que se preparam.

Portugal tem hoje por governo o ministério presidido pelo sr. dr. Afonso Costa. Os jornaes estrangeiros estão desvendando os destinos que Portugal se prepara.

Como parece que o país está satisfeito com isso, cabem-nos apenas archivar e passar adiante.

Tiragem especial

Para satisfazer muitos pedidos que temos recebido, resolvemos fazer uma tiragem especial d'este numero de «O Correio» em papel couché, que está á venda n'esta administração, ao preço de 60 reis cada exemplar.

Esta tiragem especial é de 150 exemplares, todos numerados.

ANGOLA

*Alteradas estão do Reino as gentes,
Co'o odio, que occupado os peitos timba.*

Assim começava o Gama contando ao rei de Melinde a historia do mestre d'Ávia.

É o caso d'agora; salvar as circumstancias.

No entretanto a emigração abandona o sólo patrio em phalange compacta e continua,—e, por outro lado, em Angola progride o Caminho de Ferro de Benguela, cortando precisamente no momento a zona aproveitavel para a colonização branca.

Note-se que os planaltos Sul d'Angola são pouco mais ou menos a única de-

pendencia nacional, onde a familia branca pôde propagar-se, e, por consequencia, o unico terreno d'expansão da nossa raça sob a sua bandeira propria.

Note-se que a construção e exploração do Caminho de Ferro de Benguela representam concessão feita a um subdito britannico e á Companhia por elle formada, quer dizer estrada aberta a influencias estranhas.

Note-se que não existirá nunca «Angola Portugueza» senão por intermedio de «População Portugueza estabelecida», pelo menos em alguns pontos, d'onde exerça o cunho da predominancia, e preda á evolução assimiladora e nacionalizadora.

Note-se que a não-existencia da Africa Occidental Portugueza significa o encerramento do mercado da nossa industria algodoeira, e significa a ruina do Paiz, vista a percentagem elevadissima com que as reexportações d'essa proveniencia entram na totalidade do nosso commercio metropolitano.

Note-se, por ultimo... que a nossa situação internacional já foi um tudo nada melhor, do que é actualmente. Não sei se comprehendem, embora me não convenha falar mais claro.

Este pequeno resumo de topicos veridicos e palpaveis, bastará para caracterizar um problema nacional?

Ha quem supponha que sim.

Mas os governantes são de opinião contraria, conforme os seus procedimentos autorizam a crer.

Que seguimento, com effeito, teve sobre o terreno o esboço de trabalhos que o governo da provincia ahi deixára iniciados em 1909,—trabalhos melhor ou peor orientados, mas effectivos em todo o caso, dentro das possibilidades locais? O caminho de ferro, quer dizer a obra estrangeira, esse sabe-se que avançou.

Quanto á obra de povoamento nacional, que devia correr-lhe parallelamente... Sabe-se que estamos leigos, e já não é pouco.

Desgraçada terra, a nossa! A ex-administração colonial tinha defeitos, não ha duvida. Mas não quizeram os redemptores deixar sem confirmação o velho dictado, de que atraz de nós virá quem bom nos fará.

E não julgemos, os que estão de cima, que estas palavras traduzem apenas um desalago individual e isolado. São, pelo contrario, sentimento intimo da grande maioria, abrangendo mesmo correligionarios republicanos.

Nem pôde deixar de ser assim, visto que as colonias, asprado o fumo do phraseado óco, encontram «reacção e recuo», onde esperavam «innovações e progresso».

«Reacção e recuo» sem sombra d'exagero, que outra cousa não pôde por exemplo chamar-se á fórma como o novo regimen fazendario desmente, e contraria, os principios descentralizadores, artigo primeiro e fundamental, no caderno das reclamações coloniaes.

Iludidos estavam,—e eram muitos,—os que suppunham ter o velho Terreiro do Pago monarchico atingido os Himalayas da oppressão burocratica. Havia cumes mais altos. E o Terreiro do Pago «modern style» timbrou em mostrar-lhos.

Tudo isto, afinal, são innocentes considerações, sem objectivo pratico, nem vantagem.

«Mais ou me se hat pas dans l'espoir du succès,
Non, non, c'est bien plus beau lorsque c'est inutile!»

como diz Rostand, no «Cyrano», se não me engano.

Luilil, é bem certo.

Em cinzas as aspirações, a que tantos sacrificaram os mais estrenuos esforços de corpo e alma, e a vida inclusivamente.

Silva Porto e Caldas Xavier, companheiros e amigos, cahidos como muitos outros, no bom combate,—ninguem vos ouve já!

Os sepulchros mandavam d'antes. Mas isso era d'antes. Hoje não. Novas epochas, novos costumes.

Velho, ficou-me com os antigos. E siga a caravana, que vai bem.

«The dust we tread upon was once alive!»

cantava o éstro de Byron.

«Vida outra teve o pó que nós pisamos!»

Esse pó e essas cinzas, que fallam do passado, são na verdade as melhores companhias que o presente nos offerece.

Henrique do Paiva Couceiro.

DEMOCRACIA

IV

Transportados para o campo politico, os dois dogmas fundamentaes da democracia, que attribuem ao cidadão a liberdade completa e a equalidade perfeita, viam excluir irrevelavelmente a idéa de sujeição do individuo a qualquer poder externo ao ser, levando-nos a um beco de logica abstracta, em que se não encontra salida para a concepção de qualquer fórmula de governo do Estado, e em cujo muro final se ícem, a toda a altura e a toda a largura, as oito letras que formam a palavra anarchia.

Não ponho numerosos, porém, mesmo entre os democratas, aquelles que ousam levar o encadeamento das suas proposições a essa conclusão unica, tão logica como absurda. A maior parte dos discipulos da escola insurge-se contra esse resultado da analyse, nega a sua exactidão, e, apontando para a palavra governo, de facto inserida no seu grito de guerra, explica, sem aclarar cousa alguma, que quer apenas a democratização do poder politico obtida por effeito do governo do povo, exercido pelo povo e em beneficio do povo. E o curioso é que os que assim fallam são sinecros n'essa sua rejeição da anarchia porque não ha, nem houve jamais no mundo, gente tão propensa ao autoritarismo, como são os bons democratas.

Obrigados a admitir-lhes a incoherencia, porque nem quando ella é palpavel a sentem e porque para continuar a discutil-os temos que acceptá-los como elles são, veno-nos levados a reconhecer que a sua insistencia deve representar alguma cousa especial, encerrada no cavallo de Troia da phrase magica. E apresenta, em verdade. Desventurosos o animação enquanto é tempo e logar — extra-muros. Desventurosos a fealdade encoberta pelo veu da fórmula.

Como ella contém um só substantivo — povo — examinemos quem constitua o povo, vejamos qual é a significação particularizada que os democratas dão a este termo, para podermos continuar a argumentar da unica maneira provizoria: sem mascara.

Já foi examinada a etymologia da palavra, mas sem resultado. Povo, democraticamente fallando, não pôde ser synonymo de população, porque, se o fosse, a fórmula sacrosanta do novo credo — governo do povo, exercido pelo povo e em beneficio do povo — não reverteria o symbolismo de novidade mifrica, que para ella se pretende. Mas se povo e população representam etymologicamente a mesma cousa, outra é a accepção vulgar do vocabolo. Povo, tanto no espirito de quem constantemente anda a pronunciar a palavra, como no de quem a ouve, significa muito claramente as massas inferiores da população, como distinctas e separadas das camadas superiores. É designação que, para não pouca gente, chega mesmo a restringir-se tão sómente aquelles que se empregam em trabalhos manuaes.

E assim temos os Danados fóra da traçoiteira machim de guerra em que se escondiam, chegamos finalmente ao corpo a corpo da discussão com os nossos bons democratas. Estes mesmos, de resto, implicitamente confirmam a interpretação quando, sem abertamente confessarem que tal é a significação da palavra, antes continuando a acobertar-se com a confusão etymologica, que leva a idêntical-a á população inteira, promettem conferir o exclusivo exercicio de todo o poder politico á maioria ou, como dizem com maior emphase, á maioria democratica.

Temos aqui, portanto, uma séria transformação da phrase luminosa. De governo do povo, exercido pelo povo e em beneficio do povo, passamos, substituindo a incongnita pelo seu valor, a uma fórmula que aspira ao governo da nação inteira, determinado tão sómente por uma parte da sua população e em exclusivo beneficio d'essa mesma fracção. Quer isto dizer que o puro democrata da actualidade é uma creatura que, em vez de avançar como pretende, anda para traz como nos accusam, falsamente, a nós os conservadores, de fazer — porque reestabelecer o governo d'classes, encetar a unica conquista politica authentica dos povos europeus, outra cousa não é senão retrogradar.

No grau de desenvolvimento que attingiu o individualismo contemporaneo, não pôde conceber-se mais flagrante injustiça politica,

mais confesso libilleralismo, mais insupportavel tyrannia, do que a de uma fórmula de governo, que se propõe reservar todo o poder a nação exclusiva e perpetuamente para uma classe, com rigida exclusão das outras.

Note-se que não ha premissas falsas n'esta argumentação. Não os democratas quem diariamente nos diz que allejam ao governo do povo, exercido pelo povo e em beneficio do povo. Aredada a generalização da etymologia, uma vez comprehendido a sempre bem lembrado que povo, na accepção de quantos empregam a phrase magica, significa a massa inferior da população por opposição á camada superior, fica reconhecido o rigor da affirmação acima feita. São tambem os mesmos democratas quem nos explica que o povo, em seu entender, é constituído pela maioria. Ora considerada fóra do campo das idéias, transportada para o terreno da acção governativa, materialmente investida do poder, a maioria de uma população fórmas, necessariamente, uma classe.

Para que, porém, não possa subsistir qualquer duvida — tal respeito, não deixa de ter cabimento a seguinte demonstração do aserto, feita de outra maneira:

A formação de uma maioria envolve a necessidade de extremação de uma minoria. Para muitas cousas pôde isso fazer-se ao acaso ou pelo sorteo: para as loterias, por exemplo. Mas nenhum dos dois systems, acaso ou sorteo, serviria o objectivo democratico, o qual pretende designar especialmente determinadas entidades para a detenção do poder politico. Ora, sendo assim, é evidente que se deve procurar algum traço caracteristico (em uma serie d'elles) possuido por todos os membros da maioria, mas assente nos da minoria, que sirva para destrinçar os dois agrupamentos. O grupo que formar a maioria terá, por definição de ser o mais numeroso. Logo, o traço caracteristico, verdadeiro traço de união, necessario para ligar os seus membros componentes, terá de ser a feição prevalentemente na maior parte dos individuos de uma nacionalidade; mas, ao mesmo tempo, note-se que uma vez que se não verifica em toda a população, pois de outra maneira não poderiamos obter a ambicionada maioria. Por seu lado a minoria, isto é, o agrupamento condemnado pelos democratas ao perpetuo lotoismo do poder, terá de ser composta de individuos que, por uma razão opposta, hajam sido joidrados para fóra do crivo pelo qual passou o outro grupo; e esta razão opposta á feição prevalentemente na maior parte da população, não poderá ser outra senão a de serem excepções aos predicados, que individualmente os distinguem dos membros da maioria. Ora, sabido como é que as mais essenciais qualidades da acção politica, por sua ordem, a grandeza d'alma, a força de caracter, a intelligencia, o saber, a fortuna, as maneiras, são prendas raras, concluo-se que a maioria democratica, necessariamente composta de individuos, em que prevaleçam as caracteristicas communs á maior somma de membros de uma nacionalidade, não deverá comportar creata alguma que, de qualquer maneira, seja dotada de um só d'esses predicados, tão fóra do vulgar. Como, segundo o dogma, só essa maioria detém o poder, resulta que o puro governo democratico será exclusivamente determinado por aquelles dos membros da população que, como individuos, mais por completo careçam de quaesquer talentos e competencias para comprehender, para aprender, para planear, para iniciar e para realisar — seja o que fór. E não só o governo será por tal gente determinado, mas tambem por ella exclusivamente exercido — em seu beneficio, pretendo-se para cumulo!

Eduardo Lupi.

Carta de Lisboa

O problema dos presos politicos continua prendendo extraordinariamente a attenção publica, tanto mais que a remissão para a Penitenciaria dos condemnados que estavam na Trafaria, e as imposições que n'aquella cadeia se fizeram a esses desgraçados, cujo crime unico é o terem sido vendidos, vieram de novo alarmar a alma do paiz, até ha pouco caritativa, generosa e boa. Não se compadecê nem com o coração portuguez nem com a liberdade de pensar, o rigor exercido sobre elles. Chega a assumir o requinte da maldade esse regimen que até aqui, desde que existe a Penitenciaria, a pratica e o bom senso dos que o dirigiam se esmeravam em atenuar. Os presos da Trafaria entraram lá. Não se lhes cortou o cabelo nem a barba. Foi a unica concessão que se lhes fez, mas dois dias depois tinham o capuz a tapar-lhes a cabeça, como ração o rancho da casa, e como tather os dedos das mãos. Chega a parecer inverosimil! E como a corrente da electricidade se in-

terrompesse, esses terríveis criminosos que ousaram pensar de forma diversa dos partidários do regimen, e agir como elles tantas vezes agiram no tempo da Monarchia, foram punidos, ás 5 horas da tarde, de toda a especie de claridade dentro d'aquellas cellas tenebrosas onde por certo, tantas vezes, elles terão pensado nos caprichos do azar!

Ora todos estes pormenores tristes que tanto tem indignado a consciencia publica, tornaram urgente, inadmiavel, um prompto remedio. Qual? Não se sabe ainda. A amnistia só pôde ser concedida pelo poder legislativo e o que se passou ainda ha dias na Camara dos Deputados com o projecto de conciliação, ou como é que se chama, do sur. Machado dos Santos, não é de molde a fazer esperar que n'ella pense o governo. Entretanto, e apesar de tudo, a amnistia virá breve? E' possível. Mas que venha o indulto, se é verdade que o chefe do Estado persiste no seu louvavel proposito de, dentro da lei e dos direitos que a Constituição lhe confere, acudir de prompto á situação insustentavel dos pobres condemnados politicos.

Dir-se-ha talvez que o indulto não é a amnistia, e que sob o ponto de vista juridico e politico são cousas absolutamente differentes, mas n'este momento o que urge é acudir aos que estão sob os ferros do sur. Affonso Costa que para os outros, todo o tempo é tempo. Enquanto esses desgraçados gemerem nas cadeias, aos rigores de um regimen crudelissimo, que o primeiro magistrado da nação condemna até para os criminosos communs, não pôde haver nem tranquillidade nem alegria. Que venha então o indulto, mas que venha sem demora, se á hora em que esta carta sahir a publico, elle não fór já um facto, como se espalhou estes ultimos dias na Capital.

O sur. dr. Manoel de Arriaga encontra-se agora no Porto, nessa cidade heroica que foi o berço da liberdade e onde elle, mais do que em qualquer outra parte, ha-de sentir palpitar a alma da nação. Está ali a celebrar uma data hoje gloriosa, e ainda ha pouco bem triste para os que agora a festejam. Pois bem. Que se compare o que então se passou, que se avalie a forma diversa por que são tratados em 1891 e em 1912 os reus do mesmo crime, e que de uma vez para sempre se abram as portas do carcere maldito, que tem transformado em martyres homens cuja coragem e cujo valor, aos proprios adversarios devem merecer respeito.

Que se destrua por completo a lenda — se apenas lenda é — de que Portugal não é de todos os portuguezes, mas apenas dos que pensam como os revolucionarios de 1910, se bem que os factos estejam a todo o momento a querer transformar essa lenda n'um proposito acintoso e anti-patriotico. Ainda ha dias o que se escreveu a proposito da tentativa de uma União de todas as boas vontades, em servico da patria, e livre de toda e qualquer ideia politica, confirma esse proposito.

Porque numa sala da Liga Naval, um grupo de cidadãos se reuniu para formar uma associação com o titulo União Patriótica e com os fins determinados precisa e claramente nuns estatutos que não eram segredo para ninguem, rompeu na imprensa republicana um côro de imprecções contra esses homens! Porquê? Com que direito? Com que fins?

Somos insuspeitos, porque nunca nos enthusiasmos a ideia da União. Como agrupamento patriotico seria como que uma succursal da Sociedade de Geographia, associação platónica, á mercê da vontade de todos os governos, servindo apenas para dar notoriedade a individualidades de certa mediania intellectual.

Como agremiação politica, se os reatos dos poucos republicanos se realitassem, tão pouco nos sorria porque tomamos sido sempre e continuamos a ser, através de todas as arbitrariedades e de todas as audacias, pelas situações de-

finidas, e á União faltava-lhe precisamente arvorar a unica taboleta, que nos poderia dar incentivo!

Mas em qualquer dos casos, com que direito e com que justiça, surgem na imprensa esses pseudo-liberaes a mal-sinar e a adular as intenções dos seus organisadores? Então só os philarmônicos republicanos tem o direito de se agrupar, de se reunir, de agir, de proceder, de pensar e de escrever, e todos os outros que não communguem nas suas ideias, que não sejam já, não diremos republicanos historicos, mas partidarios submissos depois do 5 de Outubro, não tem na Constituição approvada pelo Congresso os mesmos direitos, as mesmas regalias e os mesmos deveres? Então a liberdade republicana passou a fazer calorosa da licença, nos tempos do ostracismo, ao simples *crê ou morros do mais terrífico absolutismo do posso, quero e mando?*

Tenham paciencia os sur. jornalistas demagogos, mas o paiz não é seu, as leis não se fizeram apenas para seu uso, e os direitos que a elles conferiu deu-os a todos os cidadãos partidarios ou adversarios do sur. Affonso Costa, do sur. Antonio José de Almeida ou do sur. Brito Camacho. Quer o queiram, quer não!

Quarta-feira 29.

Raul.

Annuncios

PERFUMARIA FINA

Praça de D. Pedro, 101 LISBOA

Recebeu novo sortimento de essencias finas para o lenço e banho, sabonões e pós de arroz finissimos, boa agua de Colonia Florida e preparados garantidos para o cabelo, dando a cor natural; sortimento de esxiros, pasta e pós dentifricos.

LEGITIMOS CIGARROS D'ALGER

PERFUMES de Salon CREMES d'Herbe Divine

Universalmente conhecidos como os mais hygienicos

Não affectam a garganta

Cuidado com as imitações que a fama mundial d'estas marcas tem provocado.

PERFUMARIA BALSEMÃO

Rua dos Retrozeiros, 141 TELEPHONE. 2.777 LISBOA

Herminio Pereira da Silva Pinto TORRES NOVAS

COMMISSARIO DE VINHOS E AZEITES

Especialidade em vinhos tintos de 12 a 15 graus

Compra e venda á commissão e de conta propria

PÃO DE GRAÇA

Aos medicos, medicas, parteiras e hospitais fornecemos o necessario para analyse e experiencia nos tratamentos dos diabeticos, dispepticos, tuberculosos e anemicos. O pão de *Gluten* é o mais leve e mais fino e tem sido empregado com optimos resultados.

Basta um simples postal para ser logo fornecido.

Unico concessionario em Portugal e Hespanha — Manuel J. Ferreira Valente — PADARIA NACIONAL — Rua de Liceiras, 140 e 144 (e suas filiaes).

CIGARROS

Presidente ARRIAGA

Fina mistura de tabaco havano A marca de maior successo em Portugal

Cuidado com varias marcas imitações d'esta famosa marca

HEROES DE CHAVES

Nova marca de cigarros Manipulados com finissimo tabaco havano suave

SUCCESSO COLOSSAL

Em todas as tabacarias 15 CIGARROS, 90 REIS



Na Guiné

Por Frederico Pinheiro Chagas

(2.ª edição) Brevemente á venda.



Alcvaro Pinheiro Chagas (Anselmo)

Notas d'um Lisboaeta

2 bellos volumes

Preço 1\$200 reis



A' venda

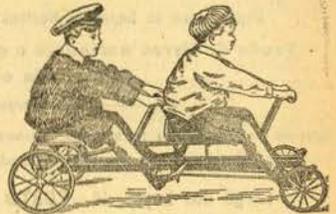
nas principaes Livrarias.



A TODOS CONVEM SABER que para se obter agua absolutamente pura é indispensavel fazer uso d'um Filtro Chamberland Systema Pasteur, o unico capaz de se oppôr effizicamente á transmissão das doenças pelas aguas.

Approvado pela Academia de Medicina de Paris, Academia das Sciencias, «Premio Montyon».

Pedir catalogos illustrados a J. L. MEYRELLES, depositario para Portugal e Colonias, Rua Nova do Almada, 79—Lisboa.



Aos paes que velam pela saude de seus filhos, recommendo este aparelho, porque é tambem aconselhado pelos mais distinctos clinicos.

BAZAR ESMERIZ

CLERIGOS, 70



Atelier de Roupa Branca

M. d'Aguiar Leitão

Proprietaria e directora:
Marqueza Izabel d'Aguiar Leitão

Fabrica e deposito de roupa branca para homem, senhora e creança

Os mais elegantes modelos em roupa branca de senhora, (espectabilidade d'esta casa).

ENXOVAES PARA CASAMENTO. ENXOVAES PARA BAPTISADO.

BRINDES A TODAS AS NOIVAS

20, Praça da Batalha, 22—PORTO (A' entrada da R. de Santo Ildefonso)

ESTOFOS, MOVEIS E TAPETES

Depósito de capachos de côco e pita

Carvalho & Figueiredo

409, Rua do Sá da Bandeira, 409

(PARTE NOVA)

Em frente ao Bolhão

PORTO

EMPRESA NACIONAL
DE NAVEGAÇÃOPARA A COSTA
OCCIDENTAL D'AFRICA

Saídas em 7 de cada mez:

Para a Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Landana, Cabinda, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella, Mossamedes e para S. Antão, S. Nicolau, Sal, Boavista, Maio, Fogo, Brava, Bolama e Bissau; com baldeação em S. Vicente.

Saídas em 23 de cada mez:

Para S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, S. Antonio do Zaire, Ambrizette, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Benguella, Mossamedes, Bahia dos Tigres e Caboandel; para Fogo, Brava, Maio, Boavista, Sal, S. Nicolau, S. Antão e S. Vicente, com baldeação em S. Thiago.

Para carga e passagens trata-se no escriptorio da Empresa

RUA DO COMMERCIO, 85 - LISBOA

Magalhães & Moniz, L.^{da} LIVRARIA EDITORA

Depositarios da Imprensa Nacional

Venda de livros nacionaes e estrangeiros de ensino, arte, sciencia e letras.

Agencia de assignatura para todos os jornaes e publicações.

Correspondentes em todo o mundo.

CASA FUNDADA EM 1863

II, Largo dos Loyos, 14 - PORTO

COMPANHIA DO GAZ
DO PORTO

Distribuição de Coke a domicilio

Por cada 15 kilos (uma arroba) 200 reis
Por cada 600 kilos (um carro) 88000 reis

Posto em casa do consumidor, dentro da area da cidade do Porto.

PESO GARANTIDO

SATISFAZEM-SE PROMPTAMENTE

todos os pedidos de Coke que lhe forem feitos ou por meio do correio, ou em requisição verbal nos seus escriptorios da Praça Carlos Alberto, 71, ou na fabrica, no Ouro.

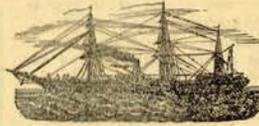
Cimentos

NACIONAES

E ESTRANGEIROS

ON GROSSO

Vantagens excepcionaes para grandes fornecimentos
e contractos annuaes, etc.

J. WIMMER & C.^a
LISBOACOMPAGNIES
DE NAVIGATION

SUD-ATLANTIQUE

Linha postal. Para Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres, com escala por Dakar.

A 25 de Março o paquete *Divona*.A 8 de Abril o paquete *Valdeia*.A 22 de Abril o paquete *La Gascoigne*.

Linhas commerciaes. Para Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres, com escala por Dakar.

A 19 de Março o paquete *Samara*.

Para Bahia, Santos e Buenos Ayres com escala por Dakar.

A 16 de Abril o paquete *Sequana*.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres, com escala por Dakar.

A 1 de Abril o paquete *Garonna*.

Para Bordeus.

A 21 de Março o paquete *Sequana*.A 25 de Março o paquete *La Bretagne*.

K. H. Lloyd (Mala Real Holandea)

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

A 17 de Março o paquete *Zealandia*.A 7 de Abril o paquete *Hollandia*.

Para Vigo, Boulogne, Paris, Dover, Londres e Amsterdam.

A 19 de Março o paquete *Hollandia*.A 9 de Abril o paquete *Frisia*.Linha Cyp. Fabre & C.^o

Para Providencia e New-York, Boston, e mais cidades dos E. Unidos da America do Norte com escala por S. Miguel, Ferreira e Fayal.

Preço das passagens em 3.^a classe para New-York, Boston, New-Bedford, etc., quarenta e dois mil reis e para S. Francisco da California, Libras 20-0-0.Para Marselha. A 18 de Março o paquete *Germania*.

Para carga e passagens e mais esclarecimentos trata-se com

OREY ANTUNES & C.^o

NO PORTO

Largo de S. Domingos, 62-1.^o

EM LISBOA

Praça Duque da Terceira, 4.

Recommendamos as excellentes e magnificas PENNAS

D. CARLOS I e D. MANOEL II

em bonitas caixas com artisticas photographias de Suas Magestades

Fabricação exclusiva

dos fabricantes inglezes

D. LEONART & C.^o

Vendem-se nas boas papelarias de Portugal.

Dr. M. Forbes Costa

CIRURGIÃO DOS HOSPITAES

Antigo assistente das clinicas de Paris,
Berlim, Londres e ViennaDoenças genito-urinarias,
venereas e syphiliticas

Diagnostico e tratamento da syphilis pelos processos mais modernos, especialmente pelo salvarsan (606) e neo-salvarsan.

Praça da Liberdade, 124-1.^o

DAS 2 ÀS 6 HORAS

Telephone, 143

COMPANHIAS DE SEGUROS

La Union y el Fenix Español

de Madrid

Union Maritime de Paris

Mannheim de Mannheim

Seguros sobre a vida, incendio, explosão de ga., de machinas, raios, rendas em caso de incendio, maritimos postaes e transportes de qualquer natureza.

LIMA MAYER & C.^aR. da Prata, 59-1.^o - LISBOA